

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

UMA REFLEXÃO SOBRE O TIPO E A QUALIDADE DOS MATERIAIS RECICLÁVEIS RECEBIDOS PELA ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES REI DO PET - GRUPO INCUBADO PELA IESOL

Gilson Campos Ferreira Da Cruz (gilsoncruz@uepg.br)

Jessica Gislane Das Neves (je_gis@hotmail.com)

Camila Sopko (camih_933@hotmail.com)

Reidy Rolim De Moura (reidymoura@gmail.com)

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar o processo de incubação da Associação de Recicladores Rei do Pet – ARREP, realizado pela Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol (programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa), que tem como princípios o desenvolvimento de uma Economia Solidária nos empreendimentos em que está envolvida, como uma economia alternativa diante do modo de produção capitalista, fazendo uma reflexão acerca do tipo e qualidade do material que a associação recebe para triagem. A ARREP teve início em 2010, enquanto um grupo de catadores que tinham o desejo de se concretizar enquanto associação, para a geração de trabalho e renda e preservação do meio ambiente, o que ocorreu em 2011. A associação tem obtido avanços consideráveis desde seu início, mas também tem perpassado por diversas dificuldades, uma delas, que este trabalho abordará, é a baixa qualidade dos materiais que abastecem a associação (materiais não recicláveis, materiais recicláveis, porém sem mercado e lixo comum). Os materiais que chegam até a associação são provenientes da coleta seletiva PEV (Pontos de Entrega Voluntária), restrita a apenas alguns pontos de coleta e do programa Feira Verde (no qual é feita a troca de materiais recicláveis por alimentos). Algumas considerações serão apresentadas neste trabalho como possíveis alternativas para a solução deste problema, como a elaboração de campanhas de coleta seletiva que conscientizem a população, além de um programa mais efetivo de coleta, que tenha uma abrangência maior na cidade.

PALAVRAS-CHAVE – Reciclagem. qualidade. coleta seletiva. incubação.

Introdução

A sociedade moderna, com todo o processo de industrialização, que faz parte do seu desenvolvimento, vem se tornando cada vez mais consumista, com muito descarte de materiais inservíveis e de embalagens. Pessoas de todas as classes são motivadas a consumir, incansavelmente, o que resulta em uma grande produção de lixo na maioria das cidades brasileiras. Pela lógica, as políticas públicas deveriam acompanhar esse processo (já que parar com ele tem sido uma tarefa quase impossível), encontrando alternativas para o destino final dos resíduos, que não seja apenas os lixões e aterros, porém é visível a ausência de políticas públicas que atendam as demandas do lixo produzido pelas cidades, pela escassez de programas que realizem a coleta específica de materiais recicláveis.

Em Ponta Grossa a situação não é diferente, a cidade até possui programas de coleta seletiva, mas esses programas atende apenas alguns pontos da cidade, estando distante do alcance da maioria população, o PEV – Pontos de Entrega Voluntária e o programa Feira Verde, no qual é feita a troca de materiais reciclados por alimentos, esse programa também não atende a todas as regiões da cidade, o que o torna um programa de coleta seletiva pouco efetivo e incompleto. A inexistência de um programa que atenda a essa demanda, acaba ocasionando o envio de muitos materiais que poderiam ser reaproveitados ou reciclados para o aterro sanitário controlado do Butuquara.

Além disso, há escassez na divulgação e informações que esclareçam a população sobre os materiais que de fato são recicláveis, dessa forma, muitos materiais não recicláveis são trocados no Feira Verde são enviados as associações.

Os que são prejudicados nesse panorama são: os grupos de catadores, as associações e cooperativas, que se desdobram para realizar a triagem dos materiais previamente separados incorretamente, ou que propositalmente são sabotados por aqueles que usufruem do programa, com o intuito de obter vantagem indevida na quantidade de alimentos trocados no programa Feira Verde.

Atualmente a IESol tem 4 grupos incubados, sendo um dele a Associação de Recicladores Rei do PET -ARREP, em Ponta Grossa, que vem sendo atendida desde 2010. A ARREP é constituída por 24 associados, sendo em sua maioria mulheres.

Vale ressaltar a grande vulnerabilidade do grupo, uma vez que o grupo tira seu complemento e muitas vezes sua única renda somente do empreendimento, a qual é garantida a partir do quanto o grupo consegue separar semanalmente.

Essa interligação entre universidade e comunidade, via a extensão, vem resultando no processo de desenvolvimento da associação, com a realização de formações para melhor compreensão do pensamento econômico solidário, a melhora de renda coletiva em virtude da instalação de equipamentos obtidos com verbas resultantes de patrocínios e participação em projetos da iniciativa privada e pública.

Os materiais que chegavam até a associação, inicialmente, eram de baixa qualidade, principalmente os advindos do programa Feira Verde. Atualmente, segundo os próprios associados, a qualidade dos materiais tem melhorado em partes pelos materiais provenientes da coleta seletiva, o PEV, e, também os materiais proveniente do programa Feira Verde, apesar de ainda apresentarem problemas com relação ao volume que é destinado ao lixo comum.



Figura 1 – Material recebido do Feira Verde e do PEV



Figura 2 – Material não reciclável que sobra e vai para o aterro

Essa pré-triagem incorreta realizada pela população causa: o atraso no trabalho dos associados, que gastam o tempo separando materiais não recicláveis, o que resulta em diminuição da renda. Alguns materiais colocam em risco o bem-estar dos recicladores

A partir disso, vemos a grande importância da atuação do trabalho da sociedade em relação a separação de materiais, uma vez que a sociedade não fazendo isso de maneira correta, afeta a renda e consequentemente a vida dos associados que perdem o material separado, pois muitas vezes já pode estar estragado por acúmulo de água, pedra, areia, etc. Que é uma situação decorrente. Como também afeta o meio ambiente com a questão do acúmulo de lixo que isso acarreta. Dessa forma, faz-se necessário soluções para tal situação.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as dificuldades que os recicladores da ARREP tem encontrado para realizar a reciclagem dos materiais, em virtude do tipo e da qualidade dos mesmos.

Os objetivos específicos são: identificar situação atual dos programas que recolhem materiais recicláveis na cidade de Ponta Grossa, qualificar os tipos de materiais recicláveis recebidos pela associação

Referencial teórico-metodológico

Inicialmente foram realizadas leituras sobre reciclagem e economia solidária, paralelamente foram feitas visitas na ARREP, que foram preenchidas por reuniões com os associados, momento em que obtivemos muitas informações para a realização deste trabalho. A equipe da IESol também presenciou chegadas de materiais e a saída das quantidades dos matérias não recicláveis que chegam até associação, que auxiliaram para a pesquisa. Posteriormente foram coletadas informações sobre os programas de coleta seletiva de Ponta Grossa. Finalmente, foram comparadas as leis sobre o manejo de resíduos sólidos e as

informações oficiais disponibilizadas pelos órgãos públicos com as realidades presenciadas pela equipe.

Segundo o CEMPRE (2012) no Brasil há 766 municípios que operam programas de coleta seletiva cerca de 14% do total.

A coleta seletiva:

Uma das etapas mais onerosas dos tratamentos do lixo que visam sua reutilização é a separação adequada dos descartes. Basicamente, deve-se separar os materiais orgânicos dos inorgânicos. Uma primeira classificação pode perfeitamente ser realizada pela população, por meio da chamada coleta seletiva. Colocar esse tipo de ação em prática depende basicamente de vontade política para conscientizar e informar a população sobre os objetivos a alcançar. Despertando sua vontade de colaborar. (SCARLATO; PONTIN, 1994, p. 59)

Em Brasil (2014) encontramos a Lei nº 12.305/10, de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e dela faz parte o Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos, no qual foi estabelecida a obrigatoriedade de todos os municípios (documento no qual estão descritas as ações relacionadas ao manejo de resíduos sólidos que o município deve realizar), ainda não há devida atenção para a reciclagem na maioria das cidades brasileiras, atividade que tem com enfoque a preservação ambiental do planeta:

Numa retrospectiva deste século, percebemos que o homem vem alterando o perfil da superfície terrestre com uma velocidade no mínimo preocupante. A ponto de suas consequências só poderem ser dimensionadas muito tempo depois – às vezes tarde demais! (SCARLATO; PONTIN, 1994, p. 102)

Cabe às prefeituras administrar as questões que envolvem o lixo urbano:

Porque é delas a responsabilidade pelo gerenciamento do lixo urbano. Reutilizar, reduzir e reciclar são palavras de ordem no contexto do gerenciamento dos resíduos sólido, e as prefeituras não podem ficar de fora deste conceito. Na maioria dos municípios brasileiros, a baixa eficiência ambiental das prefeituras, principalmente devido à falta de prioridades em relação aos aspectos ambientais e à falta de uma maior especialização do corpo técnico ambiental do município, tem causado verdadeiras mazelas ambientais. (GRIPPI, 2001, p. 54)

Entretanto, como observa-se as prefeituras não tem ocasionado a resolução dos problemas relacionados à coleta seletiva, reciclagem e gestão ambiental. Em virtude disso, outros grupos (alguns deles informais) e instituições tem procurado atender as demandas sociais dos municípios.

Para que tivéssemos uma sociedade em que predominasse a igualdade entre todos os seus membros, seria preciso que a economia fosse solidária em vez de competitiva.

Isso significa que os participantes na atividade econômica deveriam cooperar entre si em vez de competir. (SINGER, 2004, p. 9)

Nos Empreendimentos Econômicos Solidários (ES) como temos a proposta da autogestão todos os participantes são importantes pois todos participam das decisões do grupo, todos recebem as sobras igualmente e todos são capazes de resolver problemas. Portanto os ES visam: a solidariedade econômica, a democratização trabalhista, a igualdade, a autogestão, traçando caminhos para uma outra alternativa de produção.

[...] A autogestão, ou seja, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, quer dizer, cada sócio, cada membro do empreendimento tem direito a um voto. Se são pequenas cooperativas, não há nenhuma distinção importante de funções, todo o mundo faz o que precisa. Agora, quando são maiores, aí há necessidade que haja um presidente, um tesoureiro, enfim, algumas funções especializadas, e isso é importante sobretudo quando elas são bem grandes, porque aí uma grande parte das decisões tem que ser tomada pelas pessoas responsáveis pelos diferentes setores. Eles têm que estritamente cumprir aquilo que são as diretrizes do coletivo, e, se não o fizerem a contento, o coletivo os substitui. É o inverso da relação que prevalece em empreendimentos heterogestionários, em que os que desempenham funções responsáveis têm autoridade sobre os outros. (SINGER, 2008. p. 289)

Resultados

A incubação da ARREP, as visitas de formação e de acompanhamento do processo permitiram avaliar o material recebido por meio dos programas de coleta seletiva PEV e do Feira Verde, no que diz respeito ao tipo e qualidade dos materiais entregues na associação, mesmo que de forma qualitativa.

As observações feitas ao longo dos quase 2 anos em que a ARREP recebe material dos programas de coleta seletiva, possibilitaram perceber que houve uma melhoria na qualidade do material, principalmente com materiais de maior valor.

Ao acompanhar a triagem realizada no material recebido do programa Feira Verde, o que se observa é a presença de uma grande quantidade de lixo comum, incluindo matéria orgânica, além de outros materiais recicláveis não comercializáveis, os quais, segundo os recicladores, representam mais de 60% do material total.

Considerações Finais

Os processos de Reutilização, Redução e Reciclagem devem estar intrínsecos na gestão ambiental de qualquer município. E isso se faz a partir das políticas públicas, mas prossegue-se com toda a população engajada pela preservação ambiental. Feito isso, não

haverá prejudicado, nem catadores, nem associações, nem população, nem economia, por fim, nem meio ambiente.

Fica claro a necessidade de se fazer mais estudos sobre tal tema e que estes sejam divulgados para informar a sociedade para que esta cumpra sua parte e para elucidar a importância disso para o meio ambiente.

Outro aspecto importante é o trabalho desenvolvido por diferentes instituições, que tem como foco a emancipação social dos indivíduos nela envolvidos e também o respeito e a proteção ao meio ambiente.

É necessário compreender a importância da criação de campanhas que reeduquem e alertem a população para uma correta pré-triagem dos materiais recicláveis.

Reduzir a quantidade de material que vai para o aterro passa pela necessidade de uma fiscalização mais efetiva em especial no caso do programa Feira Verde.

O projeto de extensão que deu origem ao presente trabalho é patrocinado pela Petrobrás

Referências

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Plano Nacional de Resíduos Sólidos. 2011. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/253/_publicacao/253_publicacao_02022012041757.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2014.

CEMPRE, Compromisso Empresarial para a Reciclagem, CICLOSOFT2012: Radiografando a Coleta Seletiva. 2012. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/ciclosft_2010.php>. Acesso em: 7 abr. 2014.

GRIPPI, S. **Lixo, reciclagem e sua história**: Guia para as prefeituras brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

SCARLATO, F. C.; PONTIN, J. A. **Do nicho ao lixo**: ambiente, sociedade e educação. 3ª ed. São Paulo: Atual, 1992.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SINGER, P. Entrevista: Economia Solidária, depoimento [2008]. Entrevista concedida a Paulo de Salles Oliveira.